



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS À DISTÂNCIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**RELATÓRIO FINAL
DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**MARIA DAS NEVES DA SILVA
Matrícula 10293041**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014.**

MARIA DAS NEVES DA SILVA

**Relatório apresentado ao Curso de
Graduação em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau
Licenciado em Letras.**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Maria das Neves da
Relatório final de estágio supervisionado [manuscrito] / Maria das Neves da Silva. - 2014.
23 p.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretária de Educação à Distância".

1. Formação Docente. 2. Estágio Supervisionado. 3. Prática Pedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

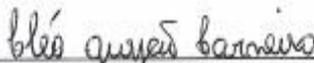
MARIA DAS NEVES DA SILVA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 05/10/2014

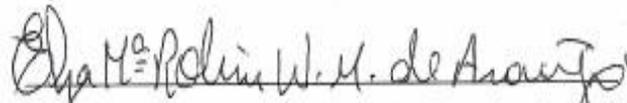
BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Clea Gurjão Carneiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Me. Maria Divanira de Lima Arcoverde
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me permitido a caminhada, contemplando-me com saúde, força para superar as dificuldades;

A esta instituição, seu corpo docente, direção, administração e coordenação, que oportunizaram a janela que hoje vislumbro;

A minha tutora, Francy Sales, por seu profissionalismo, apoio e dedicação;

Aos familiares e amigos que contribuíram para a concretização desse sonho;

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Paulo Freire

RESUMO

Este relatório tem como objetivo principal a apresentação e reflexão da experiência vivenciada com a realização do Estágio Supervisionado (E. S.), além de discutir a importância deste para a formação do profissional docente, o que foi respaldado pelas proposições de Veiga (2002), Bezerra (2005), Oliveira (2006), Faria (2008), Filho (2010), entre outros. O E. S. permite o entrelaçamento entre teoria e prática, momento em que o futuro professor entra em contato com o contexto escolar e vivencia as dinâmicas de interação entre os elementos que compõem a prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação docente; Estágio supervisionado; Prática pedagógica.

ABSTRACT

This report aims presentation and reflection of lived experience with the completion of Supervised (ES), in addition to discussing the importance of this training for the teaching profession, which was backed by the propositions Veiga (2002), Bezerra (2005), Oliveira (2006), Faria (2008), Son (2010), among others. The ES allows the interweaving of theory and practice, at which the future teacher contacts the school context and experiences of the dynamic interaction between the elements that compose the pedagogical practice.

Keywords: Teacher Training; Supervised; Pedagogical practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 MEMÓRIAS	10
1.1 Estágio supervisionado I	11
1.2 Estágio Supervisionado II.....	12
1.3 Estágio Supervisionado III.....	14
1.4 Estágio supervisionado IV.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Contribuições do Estágio supervisionado para a formação docente.....	18
2.2 O Estágio na formação docente: ação-reflexão.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui uma etapa que proporciona ao aluno a oportunidade para perceber se sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica, já que proporciona a oportunidade de vivência da docência. É importante perceber o estágio como espaço de contribuição para a formação crítica, bem como a articulação entre a teoria, a prática. Esta atividade formativa propicia a experiência nas diversas situações de ensino aprendizagem e nos desafios da prática pedagógica.

Nesse sentido, a prática do estágio é um momento de experiências importantes em que o professor constrói o seu reservatório de saberes teóricos e práticos necessários a atuação profissional, haja vista caráter indissociável entre teoria e prática.

Compreendemos que o cotidiano escolar passa de forma acentuada por transformações sociais, políticas econômicas e culturais, estas interferem na prática do professor e denotam a necessidade de um processo formativo que dê conta da atual demanda de um profissional crítico, reflexivo, pesquisador e capaz de efetivar mudanças e adequações pertinentes à sua prática pedagógica.

Sob esta ótica, o estágio supervisionado se afirma como momento de construção de saberes docente. Saberes que vão além dos acadêmicos e envolvem o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão.

Na busca por esses saberes, buscou-se a realização do estágio supervisionado IV, a fim de integrar o conhecimento acadêmico no mercado de trabalho, bem como promover a aproximação entre o espaço da instituição de formação e os contextos reais de atuação, o que é necessário para que enquanto futuros professores, vejamos a escola não somente como o lugar onde será exercido as atividades profissionais, mas também onde se aprende.

O presente relatório está organizado em três capítulos, que tratarão respectivamente das memórias construídas no decorrer do curso, o segundo capítulo constará de suporte teórico, onde refletiremos sobre a importância do estágio supervisionado para a formação docente. Por último, temos as considerações finais, onde será apresentado uma correlação entre o estágio prático os conhecimentos teóricos adquiridos.

1 MEMÓRIAS

Ingressar no curso de letras para mim constituiu a concretização de um desejo de adolescente. Os estudos sobre a língua portuguesa sempre me fascinaram, porém, ao prestar vestibular aos 17, 18 anos, já casada, por influência do conjugue coloquei um curso diferente, fui aprovada, mas cursei apenas um semestre, por motivos superiores, abandonei-o.

Viva inquieta, pois o desejo de obter nível superior, especificamente o curso de letras me acompanhava a todo o momento. Fiz pedagogia em uma universidade particular, gostei demasiadamente do curso, no entanto, permanecia em mim o desejo de outrora, fiz especialização em língua portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, isso me fez buscar a graduação na área, pois achei que do contrário, ficaria uma lacuna a ser preenchida.

Certo dia, ao folhear um jornal de circulação estadual, vi uma matéria na qual a instituição publicava a abertura do curso de letras EAD, então percebi que era a oportunidade que sempre quis, me escrevi, pois na época ensinava língua portuguesa no ensino fundamental II, em uma escola da zona rural, hoje posso partilhar com vocês tamanha satisfação em estar concluindo esta graduação.

O curso atendeu, por que não dizer superou minhas expectativas. É fato que encontramos alguns percalços, o que é normal quando se é pioneiro, mas em todos eles estavam à luta ferrenha das coordenadoras para que tudo desse certo, concomitantemente, os tutores abraçaram a causa, nos deram a mão, hoje julgo que somos todos vencedores, toda a equipe sente-se honrada por esse momento grandioso.

O componente latim, por se tratar de uma língua morta, imaginei que seria muito difícil, porém, o empenho do professor Ricardo tornou o estudo do mesmo simples e significativo, com isso, aprendi o quanto é válido a dedicação e empenho do professor para a relação ensino-aprendizagem.

Estudar literatura com Fátima Coutinho foi bem mais prazeroso, aliás, o mesmo pode ser dito a respeito de Patrícia, Cléa, Marcelo e tantos outros que se empenharam, deram o melhor de si para nos proporcionar não só o conhecimento científico, mas também a reflexão do que somos e do que podemos nos tornar a partir do saber partilhado.

Nos componentes de língua portuguesa estudamos a língua, a linguagem, sua evolutividade, bem como sua importância na constituição do sujeito; teorias linguísticas complementou bastante os estudos realizados em língua portuguesa, ao intensificar as discussões sobre a linguagem, propor reflexões acerca da noção de erro linguístico, mostrando a inexistência deste, foi estudado ainda as variações linguísticas, sua adequação conforme o contexto e situação de uso.

Já em prática pedagógica aprendi a refletir minha prática, além de sistematizá-la, com respaldo teórico, foi analisado as práticas educativas ao longo da história, concepções teóricas que nortearam cada uma delas, bem como os estágios de desenvolvimento, como o conhecimento é armazenado em cada uma delas, isso, enquanto educadora atuante no ciclo de alfabetização me ajudou a preparar atividades que atendam às necessidades de cada fase.

Psicologia da aprendizagem também contribuiu muito ao passo que nos apresentou algumas teorias que norteiam o fazer docente, como o tradicionalismo, sócio construtivismo, entre outras.

Em fim, cada componente contribuiu de forma significativa para minha formação, sei que ao longo do processo poderia ter aproveitado mais, porém os afazeres do dia a dia algumas vezes, me impediram de maior dedicação, contudo, entendo que fora o pontapé inicial e que posso, não mais presa a leitura obrigatória, mergulhar ainda mais nessa fonte inesgotável que é o conhecimento e melhorar a cada dia minha postura pessoal e profissional, pois desejo de todo coração ser aquele profissional que contribui verdadeiramente para a formação do sujeito nos seus diversos aspectos.

1.1 Estágio Supervisionado I

Teoricamente, o estágio supervisionado é a oportunidade de se colocar em prática o que foi aprendido e discutido, período onde é possível constatar a existência ou não da coerência entre teoria e prática.

O mesmo constitui um período de aprendizagem que consiste na permanência, por um determinado período, do futuro profissional no seu campo de atuação, com intuito de que o mesmo aprenda a prática de um ofício para depois

exercê-lo. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre quem já é profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um futuro profissional (SILVA, 2008).

Nessa perspectiva, o estágio constitui uma das possibilidades do aluno conhecer a si mesmo, suas potencialidades, habilidades e competências relacionada a sua futura profissão. Durante a realização do estágio supervisionado I, que fora de observação, acompanhei as aulas da professora Elenilda Pereira da Silva, na Escola Municipal Nila Ferreira, em uma turma de 7º ano do ensino fundamental. No primeiro momento, me senti constrangida por está ali, me sentia uma invasora da privacidade da professora com seus alunos. Aos poucos, ela foi conversando comigo, o gelo foi quebrado, me senti melhor, pois a mesma já havia sido minha professora na antiga 3ª série do ensino fundamental I.

Notei que no início de cada aula, ela fazia uma síntese da anterior, achei uma atitude positiva que pretendo adotar enquanto profissional. No que concerne ao ambiente escolar de modo geral, constarei a importância do diálogo, também da flexibilidade como fator primordial frente às eventualidades do cotidiano escolar. Durante o período em que estive na instituição, estava acontecendo os jogos interclasse, não era possível liberar todos da turma, apenas os jogadores, mas barganharam bem, tendo sido liberados para assistirem ao jogo da final, isso foi possível porque as aulas que eram de 45 min, naquele dia, foram de 30 min.

No que concerne a flexibilidade na escola, Mario Sérgio Cortella em entrevista concedida para o jornal Gazeta do Povo, em 30 de julho de 2013 acentua que a flexibilidade é uma virtude para o trabalho pedagógico por ser uma atitude de inteligência. Carvalho (2011) acrescenta que o diálogo é um valioso aliado no processo de ensino-aprendizagem, ao passo que relaciona com o saber a materialidade do pensar e do fazer, isso se reflete na própria vida.

1.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

O estágio II foi realizado na E. E. E. F. M. Joana Emília da Silva, em uma turma de 9º ano do ensino fundamental, na modalidade EJA. Embora esta esteja direcionada para jovens e adultos que não conseguiram concluir o ensino fundamental na idade própria, ela é bem frequentada por alunos que não obtiveram

êxito no ensino regular, após anos seguidos de reprovação, ingressam na EJA por acreditar que nela, há maior possibilidade de ser promovido.

Durante esse período, aprendi que nós professores devemos ter a habilidade de mudança de plano e imprevisto, pois as vezes, se faz necessário no contexto de sala de aula.

Com base no conteúdo que a professora pretendia ministrar, preparei um slide para trabalhar o gênero textual notícia, que segundo Souza (2005), constitui um excelente material didático para o ensino de leitura e produção textual. O fiz acreditando que iria atrair bem a atenção, que seria uma aula bastante significativa, no entanto, não foi possível apresenta-los porque misteriosamente, ninguém sabia onde estaria à chave da sala de projeção, sendo assim, foi realizada apenas a explanação dialogada.

Concernente ao diálogo na sala de aula, Faria (2008) diz que é através deste que entramos em contato com o mundo e nos preparamos para o convívio humano em sociedade, nele, exercitamos o conflito de ideias e interesses, uma vez que é a partir desses dois aspectos que o trabalho se fundamenta e avança por estabelecer relação de coexistência.

Após estudo sobre a estrutura de uma notícia, propus que em grupos, escolhessem um fato relevante e o escrevesse de forma noticiada, com essa proposta, constatei que oralmente se saíram bem, mas ao tentar escrever, apresentavam dificuldades, mesmo assim, alguns resistiam a reescrita. A professora coordenadora do estágio na escola afirmou que essa é uma atitude comum entre eles. Aqueles que o fizeram, perceberam a importância desse recurso para a melhoria das atividades de práticas de escrita.

O estágio II reforçou em mim a percepção da sutil diferença entre a teoria e a prática, já que a primeira versa em torno de um aluno ideal, que está sempre motivado, disposto a aprender, na prática, temos o aluno real, com suas nuances e necessidades, alguns estão ali porque a mãe acha que tem que estar para conseguir o certificado para ver se consegue se inserir no mercado de trabalho, mas poucos com um objetivo maior, a exemplo de ingressar na universidade, de dialética social. Enquanto estive lá, tentei mostrar-lhes que é possível ir além, apenas deve ser dado o primeiro passo, criar metas e manter o foco.

Esse período me mostrou que desde cedo o professor precisa motivar seus alunos a cunhar metas que poderão conduzi-los a um futuro profissional promissor, pois muitos deles mantêm mais diálogo com os professores do que com os próprios pais.

1.3 Estágio supervisionado III

O estágio supervisionado III consistiu na observação das aulas da professora Poliana Azevedo, no 2º ano do ensino médio, na modalidade EJA da E. E. F. M. Joana Emília da Silva, situada na Av. Irineu Bezerra, no centro da cidade de Fagundes – PB. Basicamente foi observado os métodos e técnicas de ensino utilizados pela docente em exercício.

O mesmo teve duração de aproximadamente três semanas, durante este período, percebi que lecionar no ensino médio não é tão difícil quanto dizem, no entanto requer do profissional empenho redobrado, já que é uma modalidade de ensino em que a criticidade precisa ser trabalhada com mais intensidade, então as discussões, as atividades propostas devem ser provocativos no sentido de proporcionar reflexão e contribuir para formar opinião.

Os recursos utilizados pela professora foram vídeos, slides, debates coletivos, exercícios. Acredito que é imprescindível essa diversidade de recursos para atender as necessidades de aprendizagem exigidas pela estrutura social da nossa contemporaneidade, além do mais, pode aproximar ainda mais alunos e professores por explorar os conteúdos de forma mais interativa, uma vez que as tecnologias constituem uma forma de renovação das oportunidades de aprendizagem.

Esse período me fez perceber as dificuldades enfrentadas pelo professor no exercício da profissão, a importância do planejamento, da flexibilidade, da preocupação com o outro, e, principalmente, do fazer propriamente dito. Vi que mesmo em uma época marcada pela ausência de metas, falta de compromisso por parte dos alunos, há ainda aqueles que ouvem a professora, conversam, brincam sem perder a noção do limite, isso reavivou minha crença de que é possível se pensar em dialética social a partir da educação.

O estágio supervisionado proporcionou-me a chance de verificar como se constrói um espaço de produção de conhecimentos a partir da prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar. Aprendi ainda, que o professor enquanto mediador do conhecimento deve dominar o conteúdo a ser ministrado, ser interativo, comunicativo e dinâmico, que é preciso respeitar o ritmo da turma e não só jogar conteúdo sem se importar se os alunos estão aprendendo ou não. O docente tem que ser paciente e acima de tudo amar o que faz.

1.5 Estágio supervisionado IV

Esta fase do estágio aconteceu no período de quinze de março a quinze de abril do corrente ano, na E. E. E. F. M. Joana Emília da Silva, localizada na Av. Irineu Bezerra, S/N, no centro da cidade de Fagundes – PB. Durante o mesmo foi exercitada a regência na turma do 2º ano médio na modalidade EJA.

No dia dezessete de março compareci a escola para mais uma vez pedir a permissão da direção e conversar com a professora Poliana com intuito de ser novamente acolhida em sua sala de aula para realização dessa etapa do estágio. Ela não fez objeção, como sempre me acolheu bem, pediu que eu voltasse posteriormente para que pudesse me repassar o programa de atividades daquele período. Retornei lá no dia dezanove, peguei o cronograma conforme combinado. Iniciei as aulas a partir do dia vinte e quatro, data na qual a professora tinha apenas uma hora/aula, a mesma havia me pedido para reforçar o estudo O Romantismo em Portugal e no Brasil. Iniciei a aula com a apresentação de um slide, foi feita a explanação de forma dialógica, apresentei um quadro síntese do conteúdo.

No dia seguinte, dei início aos estudos sobre o Realismo em Portugal e no Brasil. Exibi o vídeo “Realismo e Naturalismo em Portugal”, disponível em <http://youtu.be/xZxhiqkDN-E>, que aborda a temática de forma clara e objetiva, depois a explanação dialogada, em seguida, pedi que se organizassem em grupos para analisar a pintura “Quebradores de pedra” de Gustave Coubert, de modo a identificar características Realistas presentes na obra, posteriormente, cada grupo socializou sua análise para a turma.

Fiz essa proposta de atividade inspirada em uma que a professora Fátima passou, na qual deveríamos analisar a obra “Um enterro em Ornans”, do mesmo autor da obra acima mencionada. Aprendi bastante com a atividade porque senti a necessidade de pesquisar e ir além do livro texto, assim, julguei que poderia despertar na turma desejo semelhante.

No dia 26/03, fiz um breve retrospecto da aula anterior, em seguida estudamos O Realismo no Brasil. Assim como na aula anterior, comecei com a exibição do vídeo “Realismo e Naturalismo no Brasil”, disponível em http://youtu.be/w_wzj5PcWyg. No livro didático havia uma proposta de atividade que consistia em um contraponto entre um fragmento da obra *Germinál*, de Émile Zola e *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, julguei que seria válido fazê-lo, assim, pedi que formassem grupos de quatro pessoas, fizessem o contraponto, posteriormente dividi a sala em dois grupos, um que falaria sobre *Germinál* e outro sobre *O Cortiço*, agora, fazendo o contraponto no grupão, expondo suas impressões e pontos de vista. Gostei da forma como eles participaram.

No que tocante a socialização de conhecimento, Bezerra (2005) diz que para que o indivíduo se aproprie do patrimônio material e simbólico que a humanidade constituiu ao longo da história é preciso a mediação. Acentua ainda que o processo externo concretizado nas atividades entre as pessoas se transforma em processo intrapsicológico, onde a atividade é reconstruída internamente, nessa perspectiva, construir conhecimento implica uma ação partilhada.

Em 31/03 retomei as discussões propostas no dia 26, apresentei em slide um quadro comparativo entre o Realismo e o Romantismo.

Conforme o cronograma da docente, no dia primeiro de abril deveria ser trabalhado texto dissertativo, fiquei um pouco reticente, pois como o faria? Resolvi iniciar com o fragmento de um texto que encontrei na internet, entreguei cópias do mesmo, sugeri a leitura compartilhada, foi feita a discussão, perguntei qual o ponto de vista defendido pelo autor, foram fazendo suas colocações, a maioria conseguiu perceber que era a ideia de que todas as pessoas são inteligentes.

Perguntei se eles lembravam a estrutura da narrativa, gradativamente foram expressando, então perguntei se aquele texto poderia ser enquadrado como narrativo, me disseram que não, perguntei por que, me responderam que era porque não contava uma história, nem narrava um fato, disse que estavam corretos e que o

texto lido se enquadra no gênero dissertativo argumentativo, falei sobre a estrutura deste, destacando no texto alguns pontos, como ponto de vista defendido, argumentos utilizados com esse fim. Iniciaram uma atividade de produção, na qual deveriam produzir um texto dissertativo com o tema “Redes sociais e adolescência” para que fosse publicado no mural da escola.

A proposta acima encontra respaldo nas ideias de Pinto (2005), para quem a fala e a escrita como forma de manifestação da linguagem só se desenvolve a partir de suas próprias realizações e do uso contínuo em situações significativas. Ainda conforme a autora, deve-se estimular o desenvolvimento de ambas as habilidades para que os interactantes possam expressar suas próprias ideias.

No segundo dia do mês de abril, continuamos com a produção textual, fazendo as intervenções necessárias e com a reescrita, em seguida, alguns leram seus textos para a turma, foram selecionados alguns e entregues a professora Poliana a fim de que ela expusesse no mural.

Nesta fase do estágio percebi que ministrar aulas no ensino médio, devido a preparação para o vestibular, requer um pouco mais de esforço e dedicação por parte do professor, não que nas outras modalidades esses pontos sejam dispensados, porém nessa, deve ser mais intensa, já que é a fase de preparação para o ensino superior.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contribuições do Estágio supervisionado para a formação docente

O estágio supervisionado constitui o primeiro contato que o futuro professor tem com seu campo de atuação. É por meio da observação, da participação e da regência que o licenciado pode refletir e vislumbrar suas ações pedagógicas, assim, sua formação será consolidada através da socialização das experiências com seus vindouros colegas de trabalho, discussões que possibilitam a reflexão crítica e ajudam a construir sua identidade, bem como lançar um novo olhar sobre ensino-aprendizagem.

Mafuani (2011) afirma que a experiência do estágio é primordial para a formação integral do aluno, que ao chegar à universidade se depara com o conhecimento teórico, porém não será possível relacionar teoria e prática se este não vivenciar momentos reais em que seja preciso analisar o cotidiano.

Essa etapa lhe proporciona a oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica, pois vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, pois representa a oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Oliveira (2006) ressalta que o objetivo do estágio supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, além de criar a possibilidade do exercício de suas habilidades.

Nessas condições, o estágio supervisionado (E. S) é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real que os discentes terão em sala de aula quando profissionais (FILHO 2010). Um docente bem qualificado profissionalmente exerce o verdadeiro papel de cidadão dentro do contexto social, a medida que atua como agente multiplicador de conhecimentos contribui com a formação de mais cidadãos participativos.

É notório nos dias de hoje, as transformações pelas quais passa o ambiente escolar, tais transformações interferem na prática do professor e denota a necessidade de um processo formativo que dê conta da atual demanda de um profissional capaz de efetivar mudanças e adequações que forem necessárias a sua prática pedagógica.

Veiga (2002) aponta para a necessidade da formação do professor tecnólogo do ensino e do professor como agente social. Esta última corrobora com a ideia de um professor preparado para os desafios que as transformações da sociedade atual impõe a docência. Dessa forma, as finalidades da educação superior envolve um conjunto intencional e subjetivo que torna a formação profissional mais abrangente do que somente as ações educativas encontradas na estrutura curricular.

Sob esta ótica, o E. S. se firma como momento de construção de saberes docentes, saberes esses que vão além dos acadêmicos e envolvem o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão, ou seja, o aluno, já na sua formação inicial encara a complexidade do papel profissional.

2.2 O estágio na formação docente, ação – reflexão

Na busca de compreender o estágio supervisionado (E. S) como via fundamental na formação do professor é preciso considerar que o mesmo possibilita a relação teoria-prática, conhecimento de campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, além de conhecimentos da organização do ambiente escolar. Nessa perspectiva, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar para que o aluno possa perceber os desafios da carreira.

Pelozo (2007) ressalta que os indivíduos que não atuam no interior da escola possuem conhecimentos superficiais da realidade escolar, diante do exposto, pode-se afirmar que o E. S. propicia aos futuros professores um entendimento mais claro das situações ocorridas no interior das escolas e possibilita adequada intervenção da realidade.

A autora esclarece ainda que o estágio não garante preparação completa para o magistério, mas possibilita ao futuro educador noções básicas do que é ser professor nos dias atuais, bem como conhecer a realidade dos alunos que frequentam a escola. Dessa forma, permite que o aluno/estagiário reafirme sua escolha pela profissão e adote a postura de profissional politizado desde o início de sua carreira.

Segundo Freire (1997) é na formação do professor que se deve exercitar a reflexão crítica sobre a prática. Para ele, ao pensar criticamente a prática de hoje ou de ontem, é possível melhorar a próxima. Assim sendo, o E. S. favorece aos que não exercem o magistério espaço para vivenciar experiências pedagógicas de modo a aprender a profissão docente, adquira habilidades e competências que o permitam desenvolver a educação humanizada, necessária ao indivíduo emancipado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da trajetória nos estágios foi possível perceber que o estágio supervisionado significa um retrato da prática docente, onde podemos refletir nossa prática docente, ressignificá-la e construí-la constantemente.

A escola se configura como um dos espaços em que os interesses contraditórios próprios da sociedade capitalista entram em disputa pela apropriação do conhecimento, nesse sentido, o professor precisa ser politizado e saber refletir sobre sua prática para que seja agente de transformação.

Ao realizar os estágios, percebi o movimento dialético que ocorre no interior da escola e que permite propostas iluminadas pela teoria, bem como reflexão e transformação da prática de modo a transcender os limites da Universidade, já que somente ela viabiliza a ponderação sobre o ato, tornando-o intencional e consciente.

O papel do estágio na formação do professor é muito insigne, pois deixa claro que o profissional docente não se faz somente com teoria, mas principalmente com a prática, e mais ainda, pela ação-reflexão, diálogo e intervenção na busca constante de um saber teórico e saber prático. Isso envolve pensar a educação como fator de desenvolvimento e transformação humana.

Apreendi também que o professor deve compartilhar seus conhecimentos sem necessariamente jogar conteúdos no quadro, pode fazê-lo dialogicamente, trazendo-o para a vida do aluno, estimulando-o a sentir-se atuante no processo de ensino-aprendizagem. Em uma classe onde o professor faz o uso do diálogo, em que os alunos participam ativamente, lendo os textos, discutindo assuntos ligados à aula, há melhor aproveitamento e construção de conhecimento. Trata-se não só de uma questão de método, de planejamento, mas de postura profissional coerente com a particularidade humana.

O professor, para desenvolver esta postura dialógica, deve ter consciência de que não é o dono da verdade, ou seja, que ele não sabe de tudo. Ele deve ter consciência de que o ser humano está em constante aprendizado, e não deve temer ao não saber responder uma questão proposta pelo aluno, e sim tentar buscar, juntos, uma resposta. Afinal, ambos estão ali para aprender, educando e educador.

Acredito que para transformar o aluno em sujeito da ação, não mero objeto, o diálogo precisa ser vivido, em uma relação de humildade, onde não haja

exploração, que não se torne uma relação de opressão, um sobre o outro, porque o diálogo vai além do eu-tu, ele é nós, pois trata-se uma ação de conflito, o permeia toa a prática pedagógica.

Assim, podemos concluir que o estágio na vida do professor é um período relevante, uma vez que o introduz na realidade da escola com o auxílio de profissionais experientes que vão auxiliá-lo no desenvolvimento de suas competências, a fim de que futuramente, cumpra seu papel docente de forma reflexiva e contribua para a promoção de uma educação de qualidade, que possa tornar a escola cidadã e promotora da transformação social.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. A. **Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos**. 4ed. Rio de Janeiro, Lucerna 2005.

CARVALHO, L. W. **A experiência do diálogo na atividade escolar**. V Colóquio Internacional: educação e contemporaneidade. Sergipe, novembro 2011.

FARIA, Inajara. **Diálogo e Conflito no Ambiente Escolar: uma Reflexão Ancorada no Pensamento Freiriano**. XVII Congresso de Iniciação Científica, 2008.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 15 jun. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 08 jun. 2014.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 06 jun. 2014.

PELOZO, R. C. Borguetti. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão**. REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678-300x. Ano V – Número 10 – Julho de 2007. Disponível em http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/J3yAMQWorvNVHM6_2013-6-28-15-23-42.pdf. Acesso em 16 jun. 2014.

PINTO, A. P. **Gêneros discursivos e ensino da língua inglesa**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2005.

SILVA, L. C. Prática de ensino e estágio supervisionado: o diálogo entre as discussões teóricas e a prática cotidiana. In: SILVA, L. C; MIRANDA, M. I. **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. São Paulo: Junqueira e Marin, 2008.

VEIGA, I.P.A. Professor: Tecnólogo do ensino ou agente social? In: VEIGA, I.P.A.; AMARAL, A.L. (Orgs.). **Formação de Professores: políticas e debates**. Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2002.